

Imigração luxemburguesa em Santa Catarina (1861-1865): considerações, motivações e contexto

Luxembourgish Immigration in Santa Catarina (1861-1865): considerations, motivations and context

Isaac Petry Pereira Carmem¹

Resumo: O presente artigo investiga a vinda de imigrantes de Luxemburgo para Santa Catarina entre 1861 e 1865. Para isso, confecciona uma tabela a partir de fontes catarinenses e luxemburguesas, cruzadas com jornais do Grão-Ducado. A pesquisa identifica fatores de expulsão, como: instabilidade política, crise econômica e endividamento; e de atração, o projeto de colonização do governo brasileiro e o contexto da Guerra Civil Americana. Por meio dos dados cruzados, mapeiam-se perfis, rotas e destinos desses imigrantes. O estudo propõe uma reflexão crítica sobre o termo “imigração luxemburguesa” e suas implicações identitárias e políticas contemporâneas.

Palavras-chave: Imigração luxemburguesa; Santa Catarina; Grão-Ducado de Luxemburgo.

Abstract: This article investigates the arrival of immigrants from Luxembourg to the Brazilian province of Santa Catarina between 1861 and 1865. It builds a database from both Santa Catarina and Luxembourgish sources, also incorporating information from newspapers published in the Grand Duchy. The study identifies push factors such as political instability, economic crisis, and rural indebtedness; and pull factors like the Brazilian government's colonization project and the context of the American Civil War. Through data cross-referencing, immigrant profiles, routes, and destinations are mapped. The article also offers a critical reflection on the term “Luxembourgish immigration” and its contemporary identity and political implications.

Key-words: Luxembourgish immigration; Santa Catarina; Grand Duchy of Luxembourg.

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa inicial para a disciplina de História de Santa Catarina sobre a vinda de imigrantes de Luxemburgo para a província catarinense entre os anos 1861 e 1865, período que apresenta maior fluxo documentado dessa migração. O objetivo da pesquisa é investigar em qual contexto ocorreu essa vinda, mapeando essas pessoas, suas estruturas familiares e seus perfis econômicos, visando identificar as forças de expulsão (as

¹ Graduando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.

motivações para a emigração do Grão-Ducado de Luxemburgo) e as forças de atração (motivações e condições para a escolha especificamente da província de Santa Catarina).

Para a realização da pesquisa foram utilizadas diversas fontes, entre elas duas disponíveis digitalmente no Arquivo Público de Santa Catarina: o Índice Onomástico de Imigrantes (1847/1889) volume 1 e a Transcrição Paleográfica dos Ofícios do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província de Santa Catarina de 1861 a 1862. A partir dos dados extraídos delas se fez possível a confecção de uma tabela com o nome dos imigrantes que possuíam procedência de Luxemburgo, ou *Luxembourg* em alguns casos, apresentando múltiplas informações como: nacionalidade, navio, destino, idade, estado civil e local de origem. A partir disso é proposto o cruzamento de informações com outra tabela presente no artigo de Carlo Krieger e Jean Ensch (Krieger; Ensch, 2024, p.21-26), montada com os documentos da *Minutier Central des Notaires* dos Arquivos Nacionais de Luxemburgo, contendo local de nascimento, residência, profissão, navio, chegada ao Brasil e venda de pertences domésticos em Luxemburgo.

Para além dessas fontes, também foram utilizados jornais de Luxemburgo daquele período, disponíveis digitalmente no site da hemeroteca² do Grão-Ducado. O critério de seleção de leituras foi definido a partir do uso da ferramenta de busca, do próprio site, pela palavra *émigrant* e/ou *émigration*, dando ênfase em edições até o fim da década de 1860³. Ademais, dialogou-se com a bibliografia disponível sobre o tema, produzida em sua maioria por não historiadores.

A escolha pela utilização dos jornais⁴ se justifica principalmente por serem uma das poucas fontes disponíveis pela internet sobre o tema, visto a impossibilidade da visita a um arquivo em outro continente. Além disso, os jornais são um importante meio de circulação de notícias para o período, sendo também um dos vetores de anúncios e discussões sobre a emigração. Assim, a análise de periódicos se legitima pela sua importância como fonte em si, como defende Tania Regina de Luca (2008), ao destacar que os jornais não apenas registram fatos, mas também participam ativamente das transformações sociais e culturais de seu tempo, sendo espaços privilegiados de circulação de discursos, conflitos e representações, além de,

² Disponível em: <https://www.eluxemburgensia.lu/en>. Acesso em: 27 jun. 2025.

³ Não foi possível buscar pelo termo em alemão *Auswanderung* pois não era reconhecido pelo site, sendo necessário uma busca manual.

⁴ Foi necessário para a leitura das fontes em alemão e francês sua tradução para o português, através da inteligência artificial generativa Chat GPT-4o na versão gratuita da *OpenAI*. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

nesse caso específico, abrirem uma janela para entender sobre o contexto do local de partida desses imigrantes.

Dialogando com o uso das fontes, a pesquisa também utilizará das escassas referências bibliográficas disponíveis sobre a temática, nas quais poucas são produzidas por historiadores de formação, pretendendo contribuir para essa temática. Portanto, é necessário reiterar o compromisso com o caráter historiográfico da presente pesquisa, buscando não apenas listar diversos nomes ou fatos, mas sim em tentar dar a eles sentido, alçando novas perguntas e contestações aos termos e fontes apresentados por esses outros estudos.

Imigração Luxemburguesa?

O ponto de interrogação em “imigração luxemburguesa” é uma provocação necessária que abre duas questões centrais: houve de fato um movimento migratório expressivo de pessoas vindas de Luxemburgo para Santa Catarina, ou apenas migrações esparsas? E o que significava ser “luxemburguês” no século XIX? Local de nascimento, língua, nacionalidade jurídica ou um pertencimento ainda em formação? Essas perguntas evidenciam a necessidade de historicizar o termo, lembrando que as noções de Estado-nação e nacionalidade ainda estavam em construção e que o próprio território do Grão-Ducado só assumiu sua configuração atual em 1839 (Steiner; Loyo, 2022, p.5). Nas fontes, prevalece a designação “alemão”, ligada ao idioma, entendido como um conjunto de dialetos regionais (Krieger; Ensch, 2024, p.2). Tal ambiguidade levou muitos descendentes a se identificarem como de origem alemã, dialogando com a noção de identidade teuto-brasileira (Seyferth, 1994), em que a manutenção da língua era central para a preservação dessa identidade

Nesse sentido o presente artigo, irá dar preferência pela utilização do termo presente nas fontes, ou seja, pessoas vindas de Luxemburgo. Cabe ressaltar que nas próprias fontes mesmo quando apresentavam o dado sobre a nacionalidade, não era utilizado o termo luxemburguês, mas sim, alemão, visto que para a sua identificação era priorizada a língua que esse imigrante falava, nesse caso sendo a alemã, concebida não como a língua da Alemanha, pois ainda não tinha sido unificada, mas sim como conjunto de diferentes dialetos regionais (Krieger; Ensch, 2024, p.2).

Todavia, para além dessa questão, que o presente artigo não tem a intensão de esgotar, deve-se questionar até que ponto essas pesquisas atuais não estão, conscientemente ou não, inventando uma tradição (Hobsbawm, 2008, p.9-23), criando uma divisão artificial entre esses imigrantes falantes de dialetos germânicos, projetando um passado para legitimar suas demandas do presente. Nesse caso especificamente, essas demandas são principalmente a aquisição do passaporte e documento de identidade luxemburguês, que foi facilitada a partir da

Lei de Nacionalidade do Grão-Ducado estendendo o direito de sua cidadania para pessoas com antepassados nascidos dentro dos limites do seu território (Moura; Bunn, 2025). Essa facilitação evidencia um projeto político do país europeu, aproximando-se principalmente de Santa Catarina, com, por exemplo, a criação de um consulado na cidade de Palhoça e visitas de parlamentares de Luxemburgo ao estado, discutindo parcerias como bolsas de intercâmbio para alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), buscando, assim, angariar pessoas para seu território, principalmente para ocupar cargos de trabalhos, tentando contornar o encolhimento e envelhecimento de sua população.

Portanto, com base nas questões anteriormente levantadas, reitera-se, nesse caso em específico, a escolha de utilizar apenas a nomenclatura que a fonte permite: “imigrantes de Luxemburgo” e “imigração de pessoas de Luxemburgo”. Essa escolha ressalva certos casos presentes na Transcrição Paleográfica, nos quais constam a informação sobre a comuna de origem dessas pessoas, algumas das quais, quando pesquisadas, localizam-se fora do atual território do Grão-Ducado. Entre elas estão: Oberstein e Dahlhausen⁵. Relacionando-se com isso muitos desses indivíduos não se limitavam apenas as fronteiras do Grão-Ducado, havendo uma circulação por outras localidades, constituindo famílias de diferentes origens (Steiner; Loyo, 2022, p.10-11). Esse conjunto de informações contribui para colocar em contestação a própria noção de um recorte homogêneo de “imigrantes luxemburgueses”.

Convém, entretanto, ressaltar que a escrita do nome dessas localidades pode ter sido feita de maneira diferente pelas autoridades brasileiras que produziram essas documentações, seja por um erro individual, seja até por um mal entendimento da pronúncia dos imigrantes, algo bem provável em ambos os casos. O primeiro pode referir-se a comuna luxemburguesa de Hosingen e a segunda, principalmente, a comuna de Wahlhausen, visto sua semelhança com a grafia anterior. Porém essas deduções não podem ser tomadas como certezas, mantendo-se ainda o direito da dúvida até que outros documentos possam ajudar.

Feita essas provocações iniciais, cabe agora discutir brevemente, com base na bibliografia disponível sobre o tema, a conceitualização dessas imigrações junto com uma breve contextualização sobre o Grão-Ducado.

No geral, essas imigrações de pessoas vindas de Luxemburgo são divididas em três ondas, uma primeira, por volta de 1828, principalmente para as colônias de Rio Negro e São

⁵ Ambas as cidades se encontram atualmente em território alemão. A primeira, Idar-Oberstein é uma cidade no estado da Renânia-Palatinado a 70 a 80 km de distância em linha reta com a fronteira com Luxemburgo. Já Dahlhausen é um distrito da cidade de Bochum no estado da Renânia do Norte-Vestfália a cerca de 150 km de Luxemburgo.

Pedro de Alcântara com a predominância de homens solteiros (Steiner; Loyo, 2022, p.6) oriundos de diversas localidades como Echternach, Berburg, Heisdorf, Steinsel, Garnich (Krieger; Ensch, 2024, p.4) como também do distrito de Diekirch (Steiner; Loyo, 2022, p.8) sendo fortemente influenciada pelo contexto da necessidade imediata de ocupação e defesa das províncias mais ao Sul do Brasil (Steiner; Loyo, 2022, p.2).

Já a segunda onda, a qual esse trabalho se foca, é marcada durante a década de 1860, principalmente em seus anos iniciais, sendo o período com maior número de chegadas, muitos oriundos do Cantão mais ao norte do Grão-Ducado: Clerveaux (Krieger; Ensch, 2024, p.7) indo para diversas localidades do território catarinense como: São Pedro de Alcântara, Colônia de Blumenau, de Itajaí e principalmente a Colônia de Santa Isabel. Esta última foi o local que mais recebeu imigrantes de Luxemburgo no Brasil (Steiner; Loyo, 2022, p.12), atualmente constituindo os municípios de Rancho Queimado e Águas Mornas, também se expandindo para as chamadas Terceira e Quarta Linha, onde atualmente se localizam Angelina e Taquaras (Reitz, 2023, p.8).

Após essas duas primeiras ondas, as imigrações consideradas como uma espécie de terceira etapa se apresentam mais espacialmente a partir de 1870 diminuindo em quantidade e sem apresentar um padrão de localidades, não configurando especificamente um movimento migratório (Steiner; Loyo, 2022, p.5).

Forças de expulsão e de atração

Esta seção se focará no trabalho empírico da pesquisa, analisando a tabela montada a partir da junção das fontes presente no Arquivo de Santa Catarina, com Índice Onomástico e a Transcrição Paleográfica, juntamente com a tabela presente no artigo de Krieger e Ensch (2024). Essa proposta será complementada pelo cruzamento de trechos de jornais de Luxemburgo para auxiliar em uma contextualização do local de partida.

A análise irá partir da premissa/hipótese posta por João Klug (1999), que para um indivíduo decidir migrar, deve-se não apenas por livre e espontânea vontade, mas, sim, por diversos fatores nomeados sinteticamente pelo autor como de expulsão e atração. Logo, a tomada de decisão para migrar é algo muito custoso para esse indivíduo que deve ser entendido como social, emocional e economicamente fragilizado, sem uma perspectiva de futuro, de tal forma que o possibilite tomar a decisão de alto risco, atravessar um oceano para tentar mudar sua realidade.

Na montagem da primeira versão da tabela foram utilizados dados oriundos das fontes anteriormente citadas, presentes no site do Arquivo Histórico de Santa Catarina. Para isso,

optou-se pelo mecanismo de pesquisa dentro de ambos os arquivos em PDF, com os termos Luxemburgo ou *Luxembourg*, resultando em 148 nomes de imigrantes acompanhados com outros dados: procedência, nacionalidade, navio, destino, idade, estado civil e comuna. Contudo, ainda se apresentavam diversas lacunas sendo, portanto, proposto o cruzamento com outra tabela montada com base na documentação dos *Minutier Central des Notaires* dos Arquivos Nacionais de Luxemburgo resultando em uma segunda tabela com informações distribuídas pelas colunas: número, nomes, procedência, nacionalidade, navio, destino, profissão, idade, estado civil, data de chegada, comuna, outras informações.

Para exemplificar o processo de cruzamento de dados entre as fontes catarinenses e luxemburguesas, apresenta-se o caso da família Peirath/P(i)derrard, um dos registros mais completos encontrados. Optou-se por omitir as colunas sem informações, resultando na Tabela 1, com: nomes, destino e idade. Na Tabela 2, foi possível localizar o casal Domenic e Regina, sem a presença dos filhos⁶, com uma grafia levemente diferente e com a esposa identificada pelo sobrenome de solteira. Para além da semelhança da nomenclatura, outro fator que permitiu a constatação de se tratar das mesmas pessoas foi a proximidade das idades em ambas as fontes.⁷ Ademais, esse segundo recorte apresenta o nome do navio e a data de chegada, bem como a informação de que a “casa térrea” da família foi queimada em 1857. Assim, esse cruzamento resultou na Tabela 3, com todos os dados disponíveis sobre esse caso.

Tabela 1 - Recorte das Fontes do Arquivo Público do SC

Nome	Destino	Idade
Anna Catharina Peirath	P.Santa Catarina	9
Catharina Peirath	“	12
Cornelius Peirath	“	7
Domenic Peirath	“	40
Maria Peirath	“	4
Peter Peirath	“	2
Regina Peirath	“	40
Susana Peirath	“	16

Fonte: Adaptado de Santa Catarina (2011a; 2011b).

Tabela 2 - Recorte da tabela presente no artigo de Krieger e Ensch (2024)⁸

⁶ Todos os casos da tabela de Krieger e Ensch (2024, p.21-26) não mostravam os filhos, apenas os casais.

⁷ Nota-se que, em todos os casos que se repetem nas Tabelas 1 e 2, as idades apresentadas são muito próximas, embora não idênticas, provavelmente em razão de as informações constantes nas fontes catarinenses resultarem de estimativas feitas pelos próprios registradores.

⁸ Abreviaturas: * nascido, x casado, + falecido, Dom. = outros locais de residência.

Nome	Nasc. Cas. Res. Cas	Navio	Chegada	Venda
P(I)DERRARD Dominique, diarista Caçador-a-pé, 1842-47 Contigente Federal MENTIOR Regine	*1829 Dorscheid x 1845 Munshausen *1818 Hosingen +1887 BR Dom: Marnach, Marburg, Marnach	Emma	24/05/1862	Casa térrea queimada em 17/03/1857

Fonte: Krieger e Ensch (2024, p. 21-22).

Tabela 3 - Recorte da versão final

Nome	Navio	Destino	Profissão	Idade	Estado civil	Data de chegada	Outras informações
Anna Catharina Peirath	Emma	P.Santa Catarina		9		24/05/1862	Casa térrea queimada em 17/03/1857
Catharina Peirath	“	“		12		“	“
Cornelius Peirath	“	“		7		“	“
Domenic Peirath	“	“	Diarista, caçador a pé, contingente federal	40	Casado	“	“
Maria Peirath	“	“		4		“	“
Peter Peirath	“	“		2		“	“
Regina Peirath	“	“		40	Casada	“	“
Susana Peirath	“	“		16		“	“

Fonte: Adaptado de Santa Catarina (2011a; 2011b) e Krieger e Ensch (2024, p.21-26).

Ao total a tabela resultante dessa intersecção ofereceu um número de 186 imigrantes, com nove datas diferentes de chegada, excluindo cinco casos que apresentaram apenas o ano de chegada (1863), variando entre 22/3/1861 até 12/6/1865.⁹ Todavia, mesmo com esse esforço, ao total apenas 90 imigrantes tiveram pelo menos a citação de seu ano de chegada, resultando em 96 sem essa informação, aproximadamente 51% dos resultados totais. Desses chegadas, 1862 foi o ano com mais registros, com 41 ao total, seguida por 1863 com 25 e 1861 com 23, além de apenas uma chegada em 1865. Percebendo-se a partir desses registros um pico entre 1861 e 1863, porém, cabe destacar que essa amostragem ainda é muito pequena, mas ainda útil visto ser uma das poucas disponíveis.

Ademais, outro aspecto importante é sobre o destino desses imigrantes, que segundo as fontes aqui utilizadas se limitam apenas a Santa Catarina, Desterro ou Blumenau, não citando nenhuma vez a Colônia de Santa Isabel, apontada como principal local de destino pelos estudos anteriores, recebendo esses imigrantes lotes de terras (Steiner; Loyo, 2022, p.4) podendo

⁹ Número completo das datas de chegada em ordem cronológica: 22/3/1861, 12/7/1861, 24/5/1862, 30/5/1862, 9/7/1862, 8/4/1863, 26/5/1863, 10/7/1863 e 12/6/1865. Além dos cinco casos com apenas o ano de 1863.

também se deslocarem para outras localidades na procura de melhores empregos ou oportunidades.

Nesse sentido, cabe destacar a atuação da Steinmann & Cia, com base na cidade portuária da Antuérpia, que foi a principal atuante na vinda desses imigrantes de Luxemburgo para o Brasil. Ela tinha uma parceria com o órgão brasileiro Associação Central de Colonização durante os anos iniciais da década de 1860, sendo encerrada em 1863 devido a denúncias de condições precárias das viagens (Steiner; Loyo, 2022, p.2-4) coincidindo com os períodos de maiores chegadas da tabela. Essa predominância pode ser conferida nos ofícios presentes na Transcrição Paleográfica, onde a maioria dos casos em que Luxemburgo é citado, são oriundos do porto da Antuérpia, e, quando há alguma referência a alguma companhia envolvida, a Steinmann & Cia é sempre citada.

Carlos Eduardo Steiner e Dieter Loyo (2022) atribuem essa grande presença de pessoas de Luxemburgo ao fato da proximidade entre a sede da companhia, na Bélgica e o Grão-Ducado, sendo, assim, uma das opções portuárias mais próximas. Além disso, deve-se entender o contexto de atuação dessas empresas que geravam muitas receitas através desses transportes transcontinentais. Durante a pesquisa em jornais de Luxemburgo da época foi muito comum ao final dos periódicos encontrar não apenas um, mas dois ou até três anúncios sobre imigração de companhias diferentes, situadas em diferentes cidades portuárias como Le Havre e Antuérpia (Anvers), algo que pode indicar o alto índice de lucratividade dessa atividade, pois colocar anúncios em jornais não era algo gratuito.

Ademais, ao analisar a tabela, é nítida a predominância da vinda de indivíduos já casados e, em muitos casos, com filhos, contrastando com o perfil de imigrantes solteiros na considerada primeira onda. Essa característica pode ter sido impulsionada por uma preferência da própria companhia de migração, aliada com os objetivos do governo brasileiro em uma conjuntura marcada pelo fim do tráfico transatlântico de escravizados, em 1850, e pelo fortalecimento do tráfico interprovincial para as regiões cafeeiras do Vale do Paraíba e do Oeste de São Paulo – contexto em que já se percebia um possível, embora ainda distante, fim da escravidão (Costa, 2010, p.107-120). Tal cenário articulava-se a um projeto de colonização, europeização e embranquecimento da região Sul, baseado no modelo de colônias formadas por pequenas propriedades familiares voltadas à subsistência, como é o caso da Colônia de Santa Isabel, fundada em 1847.

Essas companhias exerciam diversos esforços para atrair esses indivíduos fragilizados, como a diminuição dos preços das passagens férreas para emigrantes como consta no caso do jornal *Courrier du Grand-Duché de Luxembourg* na seção de anúncios da edição número 26

de 31 de março de 1855. Além disso era comum a atuação de intermediários locais, dos quais os imigrantes poderiam recorrer para saber mais informações, ou sinalizar sua vontade de emigrar. Muitas vezes cabia a eles o papel de aliciar essas pessoas, com promessas tentadoras, as quais frequentemente não se concretizavam.

Entretanto, convém contextualizar que a história política do Grão-Ducado de Luxemburgo durante o século XIX é marcada por disputas e fragilidade política desde sua criação em 1815 com o Tratado de Viena, já sendo parte do Reino dos Países Baixos, porém, também disputado pela Prússia, sendo um dos membros da Confederação Germânica (Péreporté *et al.*, 2010, p.5-6). Na década de 1830 o país voltou a sofrer com a instabilidade, com a revolução belga, resultando na independência da Bélgica junto com Luxemburgo como parte de seu território. Após 1839 com o primeiro Tratado de Londres o Grão-Ducado se separou do Reino Belga perdendo parte de seu território, a atual província belga chamada também de Luxemburgo, caiu novamente na influência germânica. Somente após o segundo Tratado de Londres, em 1867, que sua total independência foi assegurada (Wey, 2003, p.2).

Em meio a toda essa instabilidade política, Luxemburgo também enfrentava altos valores de impostos (Reitz, 2023, p.3-4), sendo muito comum pessoas emigrarem para fugir de cobranças das dívidas, como consta no *Mémorial Légal et Administratif du Grand-Duché de Luxembourg*, número 27, de 23 de junho de 1855, criando a obrigatoriedade para conseguir o passaporte - documento necessário para emigrar do país - um certificado admitindo quitação com o tesouro público:

Avis. Luxembourg, le 18 juin 1855. Il arrive fréquemment que des débiteurs de l'Etat quittent le Grand-Duché pour s'établir à l'étranger, sans payer les sommes qu'ils doivent au trésor public. Pour y obvier, il a été arrêté qu'à l'avenir, il ne sera délivré de passeports aux émigrants que sur la production de certificats du receveur des contributions du lieu de domicile et du receveur de l'enregistrement des domaines du canton, constatant que les personnes qui se proposent de quitter le pays se sont entièrement libérées envers le trésor public. MM. les Bourgmestres et Echevins des villes et communes du Grand-Duché sont invités à porter ces prescriptions à la connaissance des intéressés. L' Administrateur-général des affaires étrangères, Président du Conseil, SIMONS. (Avis, 1855, p.247)¹⁰

¹⁰ “Aviso. Luxemburgo, 18 de junho de 1855. É frequente que devedores do Estado deixem o Grão- Ducado para se estabelecer no exterior, sem pagar as quantias devidas ao tesouro público. Para evitar tal situação, foi decidido que, doravante, os passaportes para emigrantes só serão emitidos mediante a apresentação de certificados do recebedor de contribuições do local de domicílio e do recebedor do registro de propriedades do cantão, atestando que as pessoas que pretendem deixar o país estão completamente quitadas com o tesouro público. Os senhores Burgomestres e Échevins das cidades e comunas do Grão-Ducado são convidados a informar os interessados sobre essas determinações. O Administrador-Geral dos Negócios Estrangeiros, Presidente do Conselho, SIMONS”. Avis, 1855, p.247, tradução nossa. Disponível em: <https://viewer.eluxemburgensia.lu/ark:70795/w0g46n7gq4/pages/3/articles/DIVL67>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Todavia, essa medida não considerava as dívidas entre a própria população no âmbito privado, causadas por situações mais corriqueiras como empréstimos de vizinhos ou conhecidos. Nesse quesito percebem-se diversas reclamações acerca de medidas a serem tomadas como um pedido de criação de uma lei, no *Courrier Du Grand-Duché de Luxembourg*, número 50 de 23 de junho de 1847, que obrigasse todos os emigrantes a divulgarem nos jornais sua intenção de emigrar, assim, dando tempo hábil para seus credores resolverem suas pendências:

Monsieur le Rédacteur,[...] Il arrive tous les jours que des personnes obérées de deles chirographaires, vendent tout leur avoir, mobilier et immobilier, pour émigrer de suíte avec le sol em poche, et ainsi frustrer leurs créanciers chirographaires. Il semble que pour empêcher une telle immoralité, il suffira que le Gouvernement exige, avant que de délivrer des passeports à ces émigrants, l'insertion dans votre jornal, au moins dans deux numéros consécutifs, de leur intention de s'émigrer. Le passeport ne serait délivré que sur um certificat de l'autorité locale, daté quinze jours après la dernière insertion, constatant qu'aucun créancier n'a reclame contre l'émigrant. Agréez, etc. (Monsieur le rédacteur, 1847, p.2)¹¹

Ademais, o Grão-Ducado durante a primeira metade do século XIX possuía uma população inferior a 200 mil habitantes, marcada pela predominância da população agrária, que por volta de 1846 três quartos viviam no meio rural (Reitz, 2023, p.2) com a predominância em muitas localidades da técnica medieval de rotação trienal de culturas. Além disso, possuía uma economia pouco desenvolvida em outros setores, com um fraco comércio, manufaturas defasadas e indústrias obsoletas. Esses fatos acabaram acarretando, em um período de intensa industrialização na Europa - auxiliada com uma expansão cada vez maior do capital -, na transformação de um décimo de sua população em indulgentes, situação que se manteve até pelo menos 1890 (Wey, 2003, p.2-3).

Assim, nesse contexto de aumento da intensificação da pobreza, com impostos altos e uma produção agrícola fraca, esse indivíduo se encontrava sem perspectiva de futuro dentro de sua terra, tornando-se suscetível a propaganda das agências de migração, fazendo a opção tão

¹¹ “Senhor Redator, [...]É comum que, todos os dias, pessoas endividadas com credores quirografários (sem garantias reais) vendam todos os seus bens, móveis e imóveis, para emigrar imediatamente com o dinheiro no bolso, frustrando assim seus credores. Parece que, para impedir tamanha imoralidade, bastaria que o Governo exigisse, antes de conceder passaportes a esses emigrantes, a publicação de sua intenção de emigrar em seu jornal, ao menos em dois números consecutivos. O passaporte só seria emitido mediante apresentação de um certificado da autoridade local, datado quinze dias após a última publicação, atestando que nenhum credor apresentou reclamação contra o emigrante. Atenciosamente, etc.” Monsieur le rédacteur, 1847, p.2, tradução nossa. Disponível em:

<https://viewer.eluxemburgensia.lu/ark:70795/bps0fs/pages/2/articles/DTL36?search=emigrant>. Acesso em: 27 jun. 2025.

incerta de atravessar um oceano, se tornar em algo cada vez mais aceitável. Nesse sentido, os dados da tabela ajudam a corroborar com essa tese, pois mostram dois pontos importantes: que essas pessoas no geral apresentavam profissões comuns (diarista, contingente federal, ferreiro de pregos, caçador a pé¹², tecelão de linho, sapateiro, açougueiro, lavrador, marceneiro e taberneiro), além do destaque para a profissão de diarista¹³ que indica que muitos desses trabalhadores não eram ligados as terras, possuindo uma constante mudança de moradia (Krieger; Ensch, 2024, p.26-27; Reitz, 2023, p.2-3). Já o outro ponto é o fato de que essas pessoas vendiam tudo que tinham, com uma antecedência geral de dez semanas até chegarem no Brasil, para emigrarem, com essas vendas não resultando em valores expressivos (Krieger; Ensch, 2024, p.27).

Porém, convém contextualizar que, mesmo Luxemburgo convivendo, durante o século XIX, com uma intensa emigração de sua população, esta tinha como prioridade, para além de outros países europeus, os Estados Unidos. Essa preferência evidencia-se nos anúncios e textos dos jornais, sempre reiterando viagens para cidades como Nova Iorque. Portanto, a vinda para o Brasil, se mostrava como uma minoria, visto que sua imagem era extremamente negativa nos jornais (Reitz. 2023, p.9), com ordens expressas de não imigração para as chamadas “zonas tropicais”, pois eram sinônimo de morte. Eram fortemente contraindicadas, influenciadas pelas experiências prévias fracassadas entre 1828 e 1830 e em 1846¹⁴, quando muitos emigrantes foram enganados, tendo que voltar para o Grão-Ducado, porém sendo rejeitados em suas localidades antigas, fundaram uma vila chamada de *New Brazil* (Wey, 2003, p.4).

Contudo, segundo Krieger e Ensch (2024) um fator essencial para mudar esse estigma, fazendo os indivíduos da tabela escolherem o Brasil, mais especificamente Santa Catarina, foi a explosão da Guerra Civil Americana entre os anos de 1861 e 1865, com o Sul escravista se opondo ao Norte. Essa tese é corroborada pela própria análise das fontes durante o período, com uma intensa cobertura dos acontecimentos nos jornais, graças ao uso do telégrafo. Assim, a circulação de notícias sobre a intensificação do conflito provavelmente alterou a rota desses emigrantes, visto que o período de pico de chegadas na tabela (1861-1863) coincide com o período de maior incerteza de futuro e beligerância da guerra até a batalha de *Gettysburg*, em

¹² Denominação para pessoas com a permissão de caçar alguns tipos restritos de animais, visto que essa atividade era proibida para boa parte da população. Ela se distingue da denominação de caça-montada atrelada as elites, mais próxima de uma prática esportiva e de lazer do que algo voltado para o sustento.

¹³ Em alemão o típico diarista do campo era referido como *Tagelöhner*, muito semelhante com os boias-frias brasileiros, trabalhando em terras que não eram de sua posse, constituindo uma opção de mão de obra barata. Além disso também existia diaristas do meio urbano.

¹⁴ Para mais informações das experiências fracassadas em 1846 veja: Reitz, 2023, p.6.

1863, quando os Confederados tomaram sua principal derrota, sendo o ponto de virada e irreversível do conflito.

Considerações Finais

Com os argumentos expostos anteriormente, percebe-se que a imigração de pessoas vindas de Luxemburgo para Santa Catarina entre 1861 e 1863 foi um processo impulsionado por múltiplas forças. Entre os fatores de expulsão do Grão-Ducado destacam-se a instabilidade política, a elevada carga tributária, a precariedade econômica e o endividamento rural. Já entre os fatores de atração figuram o projeto de colonização e embranquecimento do governo brasileiro, principalmente na região Sul, firmando acordos com as companhias de colonização, com destaque para a Steinmann & Cia, prometendo diversos benefícios favoráveis à imigração para a província catarinense, principalmente no contexto de maior beligerância da Guerra Civil dos Estados Unidos – compreendido entre 1861 e 1863 com a batalha de *Gettysburg* -, que desestimulou a emigração para a América do Norte, modificando a dinâmica migratória redirecionando parte do seu fluxo, mesmo que minoritário, para o Brasil.

Cabe ressaltar que diversas fontes, sobretudo jornais luxemburgueses consultados, ficaram de fora das citações diretas nesse artigo, devido ao limite estipulado de páginas. Além disso, não foi possível realizar uma investigação mais aprofundada sobre as terras destinadas a esses imigrantes em Santa Catarina, nem foi feita uma exploração da hemeroteca brasileira, o que abre oportunidade para pesquisas futuras.

O cruzamento das tabelas permitiu identificar núcleos familiares, rotas e destinos desses imigrantes, com destaque para a predominância da Colônia de Santa Isabel como principal assentamento. Por fim, este artigo propõe uma leitura crítica sobre o uso anacrônico do termo “imigração luxemburguesa”, problematizando as construções identitárias e reivindicações contemporâneas associadas à nacionalidade luxemburguesa.

Trata-se, assim, de uma contribuição inicial, mas relevante, ao estudo das migrações para Santa Catarina no século XIX, abrindo caminho para futuras investigações com base em novas fontes, abordagens comparativas e aprofundamentos historiográficos.

Fontes

AVIS. Mémorial Légal et Administratif du Grand-Duché de Luxembourg,
Luxemburgo, n.27, p.247, 23 jun. 1855. Disponível em:
<https://viewer.eluxemburgensia.lu/ark:70795/w0g46n7gq4/pages/3/articles/DIVL67>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MONSIEUR le rédacteur. **Courrier Du Grand-Duché de Luxembourg**, Luxemburgo, n.50, p.2, 23 jun. 1847. Disponível em:
<https://viewer.eluxemburgensia.lu/ark:70795/bps0fs/pages/2/articles/DTL36?search=emigran>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SANTA CATARINA (Estado). **Índice onomástico de imigrantes (1847-1889): volume 1**. Elaboração, organização e digitação: Neusa Maria Schmitz. Florianópolis: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, 2011a. Disponível em:
<https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/indice-onomastico-de-imigrantes-1847-1889-v-1>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SANTA CATARINA (Estado). **Transcrição paleográfica dos Ofícios do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas para o Presidente da Província de Santa Catarina (1861-1862)**. Transcrição paleográfica e digitação: Neusa Maria Schmitz. Florianópolis: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, 2011b. 1 v. Disponível em:
<https://acervo.arquivopublico.sc.gov.br/index.php/transcricao-paleografica-dos-oficios-do-ministerio-dos-negocios-da-agricultura-comercio-e-obras-publicas-para-presidencia-da-provincia-1861-1862>. Acesso em: 24 abr. 2025.

AVIS aux émigrants. **Courrier Du Grand-Duché de Luxembourg**, Luxemburgo, n. 26, p. 4, 31 mar. 1855. Disponível em:
<https://viewer.eluxemburgensia.lu/ark:70795/5k32sk/pages/4/articles/DTL122>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Referências

COSTA, Emília Viotti da. **Da Senzala à Colônia**. 5. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

HOBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. Cap. 1. p. 9-23.

KLUG, João. As razões da imigração. In: JOCHEM, Toni Vidal (org.). **São Pedro de Alcântara 1829 - 1999: aspectos de sua história**. São Pedro de Alcântara: Coordenação dos Festejos, 1999. p. 29-36.

KRIEGER, Carlo; ENSCH, Jean. Imigrantes do Cantão luxemburguês de Clerf (Klierf/Clervaux) no Sul do Brasil. In: JOCHEM, Toni; BRUCH, Jonas (org.). **Páginas da Colonização: estudos/subsídios históricos sobre a colônia alemã santa isabel – 175 anos de fundação**. [São Pedro de Alcântara], 11 dez. 2024. Disponível em:
[https://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/84.-Imigrantes-do-Cant%C3%A3o-luxemburgo%C3%AAs-de-Clerf-\(Klierf-Clervaux\)-no-Sul-do-Brasil.17339443651.pdf](https://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/84.-Imigrantes-do-Cant%C3%A3o-luxemburgo%C3%AAs-de-Clerf-(Klierf-Clervaux)-no-Sul-do-Brasil.17339443651.pdf). Acesso em: 30 abr. 2025.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-154.

MOURA, Aline Beltrame de; BUNN, Manuela Thomé da Cruz. A facilitação da concessão da nacionalidade luxemburguesa e seu impacto no Brasil. **Bridge Watch: jean monnet policy**

debate. Disponível em: https://eurolatinstudies.com/pt/post_178/#_ftnref1. Acesso em: 10 jul. 2025.

PÉPORTÉ, Pit *et al.* **Inventing Luxembourg**: representations of the past, space and language from the nineteenth to the twenty-first century. Boston: Brill, 2010.

REITZ, Eduardo. Luxemburgoeses na Colônia Santa Isabel, uma história em construção. In: JOCHEM, Toni; BRUCH, Jonas (org.). **Páginas da Colonização**: estudos/subsídios históricos sobre a colônia alemã santa isabel – 175 anos de fundação. [São Pedro de Alcântara], 26 nov. 2023. Disponível em: <https://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/46.-Luxemburgoeses-na-Col%C3%ADnia-Santa-Isabel,-uma-hist%C3%B3ria-em-constru%C3%A7%C3%A3o.17010331981.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Claudia; VASCONCELLOS, Naíra. **Os alemães no Sul do Brasil**: cultura, etnicidade e história. Canos: Ed Ulbra, 1994. p.11-27.

STEINER, Carlos Eduardo; LOYO, Dieter. A imigração luxemburgoesa em Santa Catarina no século XIX. In: JOCHEM, Toni; BRUCH, Jonas (org.). **Páginas da Colonização**: estudos/subsídios históricos sobre a colônia alemã santa isabel – 175 anos de fundação. [São Pedro de Alcântara], 15 nov. 2022. Disponível em: <https://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/midias/imagens/8.-A-imigra%C3%A7%C3%A3o-luxemburgoesa-em-Santa-Catarina-no-s%C3%A9culo-XIX.16685056231.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

WEY, Claude. Luxembourgers in Latin America and the permanente threat of failure: “return migration” in the social context of a european micro-society. **Aemi Journal**, [s. l.], v. 1, p. 1-12, 2003.